

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Neci Sousa Tapajós¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir a atuação da docência no Ensino Superior aos frente aos desafios da contemporaneidade, considerando que o professor exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, assim como na formação do aluno. Neste sentido, realizou-se um estudo bibliográfico de caráter qualitativo o qual fundamentou-se em alguns autores, com objetivo de refletir sobre o papel do professor no processo de formação do discente. Cujo o objetivo deste é fazer uma reflexão sobre o trabalho do professor no Ensino Superior através do ensino a distância e do uso das tecnologias, partindo da percepção realizada através dos estudos durante a pesquisa de maneira que veio possibilitar o entendimento da formação do jovem nesse contexto, uma vez que os alunos precisam desenvolver-se plenamente objetivando a preparação para exercer seu profissionalismo e, não só para isso, como também necessitam obter uma boa formação.

Palavras-chave: Docência, Educação e Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a atuação da docência no Ensino Superior frente aos desafios da contemporaneidade, torna-se fundamental visto que de acordo com o desenvolvimento tecnológico e a inserção deste na educação atual, discute-se como seria se no campo educacional essas transformações que ora já são visíveis nas Universidades, fossem levadas em consideração todas as formas de ensinar buscando contribuição das diferentes mídias que ainda são difíceis o acesso principalmente nos lugares mais longínquos do nosso país, o que também já é realidade a transformação do educador em facilitador do processo ensino aprendizagem e do conhecimento através da pesquisa, formando o aluno não para ser um mero repetidor de ideias, mas um descobridor de novas e consequentemente um cidadão capaz de entender e

¹ Licenciada em Letras-ULBRA, Pedagogia-UNINTER, Ciência da Computação-CLARETIANO. Pós Graduação Informática e as Novas Tecnologias Educacionais-ULBRA e Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior-FACULESTE. Cursando Mestrado em Educação- Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

construir seu próprio conhecimento a partir de tudo o que lhe é possível renovar, ampliar e produzir.

Na EAD, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediação que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos. (BELLONI 2009, P. 54).

A teoria anda sempre junto com a prática, porém, quando se trata do Ensino a Distância a prática torna-se uma atividade difícil que a teoria já não sustenta se esta não tiver base é por essa razão que se busca através da teoria base para resolver determinadas situações encontradas ao longo da trajetória acadêmica. Dessa forma teoria e prática se completam e complementam-se e nada mais do que a prática para que o cidadão possa entender que somente praticando aprenderá como deverá se portar quando este tornar-se um profissional, pois as experiências que se busca ao longo da vida são essenciais para que a educação transforme o meio em que vive e a sociedade de modo geral. O educador precisa conhecer os métodos e técnicas apropriando-se dos conhecimentos para interagir com os alunos e assim orientar sua aprendizagem, bem como respeitar a sua forma de ser, agir e pensar. HERMIDA, (2007).

Serão abordados ao longo deste as dificuldades enfrentadas pelo educador de nível superior, assim como suas conquistas, uma vez que ser professor do Ensino Superior através do ensino EAD, diante de inúmeras circunstâncias presentes no meio educacional é entender que precisa-se acompanhar o ritmo de desenvolvimento imposto pelo sistema e por que não dizer empregando nas mídias sociais como uma forma de somar conhecimentos, já que estas fazem parte do dia a dia dos alunos e da sociedade em geral.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A grande dificuldade encontrada pelos docentes nos dias atuais é justamente o fato de que na universidade seja no ensino a distância ou no

modo presencial, recebem-se alunos advindos de vários níveis sociais e, por conseguinte alguns deles sem formação nenhuma em relação a utilização de novas tecnologias, bem como não tem acesso em casa e, na universidade essas tecnologias contribuem de alguma forma para o crescimento do aluno que algumas vezes sentem-se dificuldades do seu uso não por falta de conhecimentos, mas por não ter condições necessárias de uso, falta mídias disponíveis em casa bem como acesso a uma boa conexão de internet e na universidade uma sala de recursos multimídias adequada para abrigar um número considerável de alunos que já seria não o suficiente, mas o necessário para dar uma boa aula, visto que o próprio Governo não detém o domínio dessa tecnologia o que poderia facilitar o acesso tanto nas universidades quanto nas escolas e, até mesmo a sociedade de forma gratuita.

O ingresso da educação na informática não se deve apenas a boa vontade deste ou daquele educador ou do caráter progressista de determinado governo. Desde uma ótica mais abrangente, sua utilização na educação, como nos demais setores da sociedade, se deve a um projeto organizativo de uma classe social, sua proprietária. É dela todo aparato tecnológico da informática e é dela todo o domínio de sua tecnologia. (ALMEIDA, 2012, p.55).

A facilidade de utilização de variadas tecnologias em casa promove no aluno a capacidade de comunicação, ampliação do conhecimento, entendimento do mundo real, alguns deles já vivem cercadas de mídias que para muitos, seu uso na universidade e fora dela seria interessante, visto que a partir da utilização em sala de aula o professor poderia empregar seu uso de maneira correta com finalidades objetivas em prol do conhecimento.

Outra questão relevante e que tem em sua maioria principalmente nas universidades públicas é a inadequação do espaço da sala que possa oferecer o mínimo de conforto aos alunos. Além, dos materiais pedagógicos que são de suma importância para promover um ensino de qualidade, já que na educação presencial precisa-se de um espaço aconchegante, amplo e que venha oferecer uma qualidade melhor de ensino, bem como na educação a distância necessita-se de uma plataforma interativa que possibilite a interação entre professor e aluno de forma mais próxima do real, a pesar das universidades

particulares oferecerem todo esse aparato tecnológico, porém comparado ao ensino público as universidades não oferecem condições necessárias de uso dessas tecnologias para possibilitar o ensino a distância através da pesquisa e de conteúdos e, para isso é preciso que tanto a universidade quanto a escola, disponha desses recursos tão necessários para o ensino aprendido. São tantas as dificuldades que se elencadas serão inúmeras.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BRASIL, 2017. p. 497).

O processo de profissionalização é considerado uma das etapas tão importante na vida do aluno, quanto o processo de alfabetização e, conseqüentemente formar um profissional é uma das maiores responsabilidades do professor, uma vez que é através de uma boa formação que se terá a oportunidade de se ter o contato de fato com a realidade e, somente a partir dessa experiência o docente entenderá a importância e a responsabilidade que ele terá que enfrentar a partir do momento que assumir seu papel em qualquer campo da profissão, o aluno por sua vez entenderá também e saberá que não é tão fácil quanto imagina quando se está assumindo sua profissão seja em qualquer área, somente vivenciando saberá e decidirá o que realmente buscou durante sua vida acadêmica.

Quando o professor não assume essa postura, ele não avalia sua atuação, não reflete sobre seu cotidiano e, dessa forma não tem condições de recriar as teorias, deixando de adequar sua prática de acordo com a realidade. Assim, a postura de professor enquanto pesquisador é fundamental para a realização de uma autoavaliação e reformulação de sua prática. (JUSTINO, 2011. p. 67)

Diante das dificuldades encontradas na atuação docente, o professor além de ser um artista, tem que ser um constante pesquisador, além disso ainda tem que saber lidar com a emoção, pois não é fácil ser educador é uma das tarefas mais difíceis e gratificantes também, já que para formar um futuro e bom profissional é tão importante quanto ensinar um filho a dar os primeiros passos (andar).

No processo educacional o que se pretende alcançar é que o indivíduo seja capaz de obter conhecimentos, construí-los através de uma atitude reflexiva e questionadora sobre os mesmos. Junto a essas questões relacionadas ao conhecimento o processo educacional trabalha a dimensão dos sentimentos, e da afetividade. O indivíduo não só aprende com a educação, como também, se posiciona frente aos fatos e a realidade que existe dentro e fora dele. (GRINSPUN, 2009, p. 39).

Ser um docente de excelência é desafiador, principalmente nos dias atuais em que as tecnologias tomaram conta da sociedade e, não tem como negar as inúmeras possibilidades trazidas por elas, tudo é novidade e, os alunos que já nasceram na era tecnológica já estão familiarizados e buscam sempre novos desafios é por isso que o educador tem que acompanhar e agregar conhecimentos que farão a diferença na sua atuação docente.

Daí a importância de se trabalhar com atividades práticas que venham beneficiar e ampliar o conhecimento dos alunos que buscam novidades e, estão a cada dia querendo algo novo que sirva de motivo para continuar sua trajetória acadêmica de maneira sociável e possa compartilhar conhecimentos numa rede colaborativa que atualmente é um dos papéis primordiais que se vivencia na educação, cuja socialização acontece sem que o aluno sintasse forçado a contribuir com o ensino de si próprio e do outro.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. [...]. Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. [...]. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. (MORAN, 2012, p. 29-30).

A escolha do que se quer aprender e do que ensinar feita por professores e alunos é uma das formas de aprendizagens colaborativas que estão cada vez mais tomando conta dos espaços educacionais, sendo com a utilização da pesquisa, vídeos, músicas, leituras, filmes, histórias, objetos de realidade virtual-REA, Plataformas interativas ajudam bastante na concretização das aulas tanto EAD quanto presencial, são chamadas de sala invertida, onde o aluno traz seus conhecimentos prévios antes mesmo da participação nas aulas, já vem preparados com conteúdo que só aumentam a possibilidade de uma boa aprendizagem sobre o assunto a ser discutido nas aulas. Desta forma, os alunos sentiram-se à vontade para participar das atividades sem a intervenção da professora da turma, e mostrarão que é possível aprender sozinhos e a ter responsabilidade pela sua própria educação.

As comunidades virtuais de aprendizagem, o ensino colaborativo, a conexão planetária, a mudança dos papéis de professores e de alunos nas relações de ensino-aprendizagem ainda são situações que escapam da realidade presente para a maioria dos indivíduos e das possibilidades tecnológicas e culturais existentes no âmbito educacional. (KENSKY, 2001 APUD BETTEGA, 2010, p. 30).

Nesse contexto, as aprendizagens acontecem como um seguimento ou continuidade advindas de outras experiências e se fazem presentes em qualquer circunstâncias da vida acadêmica a partir da continuidade do ensino e, isso é tão importante para o aluno, pois a cada experiência e conhecimento vivenciados adquire-se que de alguma forma novas competências que contribuem para aqueles já estudados e a partir destas haverá evolução, pois, o ensino se manifesta partindo de pressupostos adquiridos durante a vida escolar.

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro. (BRASIL, 2017, 473).

É comum no ensino superior tanto nas aulas presenciais quanto no ensino a distância, o professor encontrar dificuldades para transmitir conhecimentos e, principalmente no ensino superior, pois sem uma boa formação o discente não terá bons rendimento futuros e isso implicará em todo o processo de sua formação, visto que é na educação superior que o aluno irá dar não o último passo de sua vida acadêmica, mas é a preparação para um futuro profissional e, o professor precisa ter um olhar voltado para uma boa educação, para que o ensino concebido pelo aluno possa transformá-los em um cidadão capaz de compreender e lidar com a realidade a ser enfrentada quando exercer sua profissão.

DESAFIO PROFISSIONAL DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Todo cidadão necessita de uma boa educação, porém os desafios são tantos que no mundo globalizado já não é possível ser professor sem antes entender os reais benefícios da modernidade e o que ela traz para somar com os conhecimentos do educador, uma vez que junto a essa modernidade insere-se as diferentes formas de ensinar e se complementam com as ferramentas multimidiáticas que ora transformam a sociedade.

Uma das características da globalização é a crescente importância de certos tipos de competência. Este trabalho se preocupa em discutir sobre a necessidade de se adquirir estas competências chaves para poder participar da nova sociedade globalizada com maiores possibilidades de sucesso. (VALENTE, 2007, p.17).

A educação transforma a sociedade e, para ser um profissional capaz de desenvolver suas atividades na sociedade tomada pela modernidade é preciso no mínimo ter consciência de que o conhecimento é contínuo, sem acompanhar o avanço das tecnologias e trazer para as salas de aulas seu uso é imprescindível e seria quase impossível transformar cidadãos capazes de construir seu próprio conhecimento sem utilizar-se dos inúmeros recursos que fazem parte da vida do aluno, visto que em sua maioria os discentes já conhecem e tomaram posse dessas inovações tecnológicas, uma vez que não vivem mais sem elas, porém é necessário que o professor saiba como lidar com essa gama de novidades trazidas por meio da tecnologia para a educação e

assim, poder fazer uso dela cuja a contribuição para o campo do conhecimento tornou-se muito importante.

As mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento histórico. A visão de terminalidade oferecida na graduação precisa ser ultrapassada, pois vem gerando uma crise significativa nos meios acadêmicos. Crise alimentada pela falsa ideia de que, ao terminar o curso, o aluno está preparado para atuar plenamente na profissão. O novo desafio das universidades é instrumentalizar os alunos para um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo por toda a vida. Nesta perspectiva, o professor precisa repensar sua prática pedagógica, conscientizando-se de que não pode absorver todo o universo de informações e passar essas informações para seus alunos. (MORAN, 2012, p.70).

No ensino superior essas experiências são tão importantes para o aluno, pois a partir do momento que o professor acompanha os novos processos educativos, imprime no aluno a capacidade de expor suas ideias, seus conhecimentos, suas experiências em prol de si mesmo e, isso é que faz do aluno não um mero repetidor de conhecimentos, mas sim um pesquisador capaz de assumir na sociedade em que vive uma relação de transformador do conhecimento e inventor de novos projetos ousados.

A competitividade no mundo contemporâneo, faz do aluno do ensino superior um ser pensante, capaz de construir seu próprio conhecimento que antes só eram possíveis com a ajuda do professor, hoje essas ideias surgem dos alunos, são projetos inovadores que acabam por colocar a prova o conhecimento científico, já é possível conviver com essa realidade que a cada dia aumenta sendo o aluno o principal meio desse processo. Paulo Freire, ao colocar-se como aprendiz da sua própria experiência chama atenção ao processo de ensinar e aprender, diz que:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior o de conhecer, que implicar reconhecer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Com relação ao processo educativo no ensino superior não é diferente, a tutoria a distância faz dos alunos, seres capazes de produzir seu próprio conhecimento e, esse contato com as tecnologias possibilitou uma educação baseada em diferentes aprendizagens que deixa o professor muitas vezes em situações difíceis de resolver, pois nem mesmo ele tem acesso a esse mundo virtual que o aluno tem e, se o educador souber integrar educação e tecnologia, bem como trazer o aluno a ser um parceiro, será capaz de acompanhar seu alunos e assimilar com facilidade o manuseio de equipamentos, de plataformas, diferentes ferramentas capazes de promover o conhecimento que para o professor ainda são entraves, talvez pelo fato de que os alunos querem descobrir, o novo e sempre empolgados por algo diferente, já o professor tende a tentar buscar formações e informações para dar o melhor ao discente e, isso traz de certa forma uma complexibilidade em assumir seu papel diante as transformações no modo de ensinar.

Nos diferentes espaços presenciais e virtuais de aprendizagem, os alunos tem a possibilidade de aprender e ensinar, e o professor também. Alguns movimentos de comunicação e aprendizagem em processos em processos de educação bimodal (parte presencial e parte a distância) possibilitam a compreensão de como os alunos aprendem, refletem, tomam consciência de conceitos, procedimentos e atitudes em diferentes áreas do conhecimento (MENEZES, et al., 2009, p. 167).

No Ensino a distância, a prática pedagógica deve ser motivada por situações concretas do contexto do acadêmico, que através do diálogo são analisadas criticamente no sentido de se construir um novo conhecimento e transformar a realidade. Esta relação entre educador e educando é horizontal, todos podem pensar, expor suas ideias, contradizer e justificar, ninguém é detentor do saber absoluto e nem da absoluta ignorância, todos são humildes para ensinar e aprender.

O saber tem um preço. O conhecimento novo é resultado de lento, rigoroso e cansativo esforço de busca, que pressupõe não só uma vontade decidida de ir até o fim do processo, mas igualmente, de voltar a retornar os passos que já foram dados. (GADOTTI, 1995. p. 63).

A prática pedagógica também deve ser pautada no diagnóstico das dificuldades detectadas em tempo hábil e, devem ser feitas intervenções

possíveis e necessárias ao bom aproveitamento do ensino, sendo o professor o agente e mediador da aprendizagem deve obrigatoriamente planejar-se e ter criatividade, dinamicidade, buscando métodos e formas que viabilize a aprendizagem do aluno contribuindo de forma significativa para a descoberta de novos saberes através da curiosidade, da criatividade, raciocínio lógico, da motivação entre outros, já que o homem é um ser social pensante e poderá mudar seus pensamentos a qualquer instante, cujas as transformações mudam de acordo com suas necessidades. Nesse sentido, o currículo adotado pela universidade deverá ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas. Assim, busca-se relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa e permanente que são necessárias à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo, onde acadêmicos, tutores e professores, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo conhecimentos que vão além do vivenciados nas salas de aulas presenciais e não presenciais.

Muitos profissionais técnicos, designers, docentes e pesquisadores que trabalham com a modalidade EAD, ao se apropriarem dessas tecnologias de comunicação que fazem, por sua vez, uso de outras linguagens, tem percebido a importância de explicarem para professores e alunos as especificidades das diferentes linguagens. (...). Assim como um dos fundamentos da EAD, uma proposta de utilização das tecnologias de comunicação para otimização de uma aprendizagem significativa (CORTELAZZO, 2013, p. 133).

Esses currículos diversificados constituem uma base importante na aplicação dos conhecimentos, pois o trabalho desenvolvido tende a fluir a partir do momento que o professor propõe aos alunos desafios que possibilite uma maior interação e compromisso frente a sua formação, uma vez que nesse modelo de sala invertida o aluno passa a ser o sujeito atuante que busca o conhecimento não mais se apresenta como um ser passivo e, sim como um ser pensante, reflexivo, construtor do próprio conhecimento e, capaz de desenvolver-se não mais como um mero aluno, mas como um pesquisador ativo que busca e se compromete em revolucionar o ensino atuando de forma participativa, seja em sala de aula ou na EAD, este aluno colabora e atua

buscando informações e possibilitando meios para solucionar problemas através de experimentos capazes de transformar a teoria em uma prática que venha ser eficaz a todos, a si próprio e seus colaboradores e, isso já é possível com as redes colaborativas espalhadas em qualquer lugar, por meio das diversas mídias.

A UNIVERSIDADE E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Vivemos em sociedade onde “se educa para a vida, não para ser algo e ter”, porém, há uma certa dificuldade com relação a esse pensamento, visto que querendo ou não vivemos em uma sociedade imposta pelo capitalismo e individualismo e, isso torna-se um grande entrave quando se fala em educação. Preparar jovens para assumir seu papel na sociedade contemporânea é um desafio sem tamanho, pois as universidades como transformadora social, deve preocupar-se em preparar cidadãos capazes construir seu próprio conhecimento, serem independentes e transformar a sociedade em que vivem.

Transformar é estar aberto para receber as mudanças é inserir o novo, o desconhecido e compartilhar tais conhecimentos de forma que todos possam ter acesso numa colaboração ativa, visando a transformação não só do cidadão, mas da sociedade de modo geral. Comprometer-se com esse novo modelo de educação requer antes de tudo se fazer uma revolução na educação para que assim todos possam entender que somente através de uma educação transformadora e reflexiva capaz de proporcionar ao aluno o acesso não somente a conteúdos prontos e inacabados, mas a todos os recursos capazes de colocar o aluno a prova da sua capacidade de criar, recriar, contribuir, construir num processo educativo onde todos poderão colaborar para uma educação de qualidade, cuja responsabilidade é de todos.

Para que isso aconteça é necessário que escola, universidade e sociedade estejam engajadas nesse processo e participem juntos dos destinos da educação, visando sempre o bem comum, procurando inserir a partir dos seus projetos a participação e o interesse de todos em prol da educação

partindo de novas tendências pedagógicas que venham contribuir com o aprendizado dos discentes.

Nesta tendência pedagógica, a atividade escolar deveria centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 12)

Buscar novas ferramentas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem na formação dos acadêmicos, recai na constante transformação de formação dos docentes que atuam no ensino superior, uma vez que é através dele que se tem a possibilidade de trazer um ensino que venha contemplar os conhecimentos que farão a diferença fora das universidades, neste sentido é necessário que seja avaliadas as metas, os objetivos e as ações oferecidas através dos conteúdos do que se quer ensinar e até mesmo o que se torna necessário aprender para que se possa fazer os ajustes sobre o que está dando certo e o que falta melhorar, tal processo avaliativo acontecerá com a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Nesta perspectiva, o docente do ensino superior, tem uma importância muito grande para a formação do aluno, visto que ele é através da base recebida na sua trajetória acadêmica que será possível formar um profissional capaz de desenvolver seu potencial fora da universidade.

[...] Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas. (CUNHA, 2008, p.466).

A universidade como instituição formadora de opinião e demais conhecimentos deve ir em busca de uma educação de qualidade embasada nos princípios democráticos, políticos, econômicos, éticos e sociais que venham dar suporte a formação acadêmica do cidadão através da pesquisa e que este esteja apto e aberto a novos saberes, bem como o professor tenha a capacidade de dialogar com seus alunos visando um melhor aprendizado possível, afim de proporcionar aos educandos conhecimentos que vão além da

sala de aula. Desta forma, a educação se concretiza quando a escola passa a fazer parte do cotidiano do aluno e busca junto a sociedade melhorar cada vez mais o ensino, através da participação de todos visando não só a formação de futuros professores como de todas as outras profissões.

A pesquisa na formação de professores contribui para o crescimento dessa profissão, pois pode propiciar situações que o levarão a investigar sua prática, possibilitando ao futuro docente o aprimoramento de seu conhecimento científico e cultural, atendendo ao rigor que a atividade educacional exige. Ao realizar uma pesquisa, utilizando a metodologia exigida por ela, o professor poderá aprender a refletir sobre a educação, buscando vincular teoria e prática para melhor compreender o contexto educacional. (JUSTINO, 2011, p.50).

Em uma sociedade aberta as mudanças a universidade têm papel fundamental em proporcionar ideias inovadoras que ultrapassam as paredes destas, nesse contexto busca-se integrar as tecnologias de modo que favoreçam o conhecimento e que esta possa atraí-los a partir do seu uso não só alunos, mas professores também visto que estes são os principais responsáveis por formar cidadãos aptos e capazes não para competir, mas para agir em determinadas situações a que a sociedade lhes impõe.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelos quais os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação, ou seja, a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e ao funcionamento de todas as sociedades. (...). Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

As velhas práticas pedagógicas ultrapassadas, cujas metodologias já não fazem parte do cenário atual, e por que não dizer não estão adequadas ao perfil contemporâneo do aprendizado dos acadêmicos, nesse novo modelo de ensino já não se permitem mais pensamentos retrógrados é preciso que a universidade além de proporcionar uma educação pautada no compromisso, deve também ter a responsabilidade de manter sua equipe de professores sempre atualizada com objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas, afim de proporcionar a sua clientela condições necessárias a sua formação social, intelectual, cultural, política entre outras.

A educação tecnológica nunca foi tão valorizada como agora, quando tem, ao mesmo tempo, de enfrentar um dos mais formidáveis desafios. Os conceitos de “escola” como local de aprendizado, “mestre” como fonte do saber, “aluno” como objeto do aprendizado “disciplinas” nunca foram tão questionados. Por esse motivo, o enfoque da educação tecnológica tem que contemplar a capacitação tecnológica e a valorização do ser humano no processo. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

Um dos grandes desafios nas universidades em meio a contemporaneidade é justamente o fato de que mesmo que a tecnologia esteja ao alcance de todos, principalmente no ensino EAD alguns alunos não tem acesso por falta muitas vezes de recursos financeiros. Outra questão são professores que ainda utilizam-se metodologias ultrapassadas as vezes por falta dessas tecnologias em casa, já que nas universidades esse recurso de modo geral existe, mas com uma baixa qualidade de conexão, mesmo com boas plataformas, mas ainda assim a conectividade acaba causando um transtorno aos alunos.

A resistência de muitos professores em usar as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Nesse sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar que a função do professor competente só não está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem. (MERCADO, 2004, p. 13)

Uma das grandes dificuldades dos professores em usar essas Tic's é preparar seu material midiático para subir as aulas que ficarão disponíveis aos alunos na plataforma, isso requer tempo e conhecimento em editar vídeos, pois precisam ter conhecimento de edição utilizando-se de programas capazes de ajudar na preparação desse material com qualidade, muitos desculpam-se na questão do tempo para planejarem na própria universidade ou em casa, porém na universidade podem pedir ajuda de outros profissionais que dominam as tecnologias e poderiam colaborar uns com os outros, mas justamente o medo do desconhecido e de não conseguirem adaptar-se com o uso das Tic's vem se tornando um dos entraves na educação.

A educação tecnológica, acredito, deve ser vivenciada em todos os seguimentos do ensino, guardando em cada um deles as peculiaridades que o currículo e o desenvolvimento do aluno proporciona. Dentro dessa percepção, a educação tanto pode estar comprometida com a formação de profissionais que vão ou estão atuando no campo da tecnologia, como pode estar direcionada para a discussão e reflexão de seus aspectos singulares. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

Na verdade, o que vê na teoria não é a mesma coisa que se tem na prática, são tantas as necessidades que é preciso que universidades e professores estejam engajados em buscar e oferecer o que de melhor tem em relação a formação dos futuros profissionais assim como dos docentes, que estas procurem propor formações continuadas que venham contribuir para um trabalho de qualidade e que possam trazer novas metodologias de trabalho que acompanhem o avanço educacional frente a modernidade.

A parceria entre todos é muito importante para a educação, pois se todos sentirem-se responsáveis em ultrapassar as dificuldades, estiverem empenhados em oferecer o melhor aos discentes e ir além do desconhecido para assim colocar sempre o educando como prioridade a educação só tem a ganhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual da educação contemporânea passa por transformações diárias e, nesse contexto a universidade tem papel primordial na formação dos acadêmicos que ao ingressarem nela, os quais trazem consigo conhecimentos diferentes da realidade vivenciada, tais conhecimentos ganham nova roupagem são ampliados e adaptados a partir de suas necessidades. O papel da instituição educacional como formadora e transformadora de conhecimentos é proporcionar aos acadêmicos uma educação de qualidade que vise o bem-estar de todos deve também estar aberta a adquirir novas práticas pedagógicas que farão parte da vida dos alunos.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Entender e conhecer as necessidades dos acadêmicos da Educação a Distância é tarefa importante para o docente do Ensino Superior, pois a pesar de todos serem jovens e adultos, ainda assim merecem uma atenção maior e dar subsídios para que possam acompanhar as aulas, desenvolver atividades e interagir com os demais colegas. Outra questão que merece destaque é o apoio pedagógico em relação a utilização de uma plataforma acessível a todos que venha atender as necessidades de todos e, isso é interessante já que é através dela que os discentes irão manter o diálogo entre professores e colegas, tornar esse acesso mais próximo da realidade é indispensável para realizar as tarefas sem sobrecarregar professor e aluno, deixando estes mais independentes.

Na abordagem do tema em questão estão o uso das mídias e como estas fazem parte do cotidiano dos educandos é importante que o educador possa ter acesso e conheça os reais benefícios que elas trazem para a educação, porém é imprescindível que todos estejam empenhados em dar tais suportes não só ao aluno como também ao educador proporcionando o uso das Tic's na sala de aula e nas salas multimídias, bem como nas plataformas que ora já fazem parte do contexto das universidades.

Observa-se que na educação a distância o uso dessas tecnologias são essências para transmitir os conhecimentos aos alunos, pois é através dessas plataformas que é possível transmitir os conteúdos, além delas fazerem parte da vida dos alunos, as aulas através desses meios midiáticos tornou possível tal modalidade de ensino que só tendem a crescer a ganhar espaço o que já promissor com uma qualidade imprescindível e diferente de se fazer educação com compromisso e qualidade acima do esperado prova disso é o que se conclui neste a capacidade de adquirir novos conhecimento foi além do

esperado e, isso só foi possível através do usos das Tic's com uma qualidade de conteúdos a disposição do aluno.

Com a inserção das mídias na educação o trabalho do professor EAD, tornou-se interessante. As dificuldades quanto ao seu uso serão sanadas a partir do momento que o professor se aproprie das ferramentas digitais e busque inserir no seu cotidiano para dinamizar o trabalho docente. São tantos os desafios enfrentados pelo educador que tornam-se encarados como problemas complexos, porém a partir do momento que este passa a ser o agente transformador de realidades complexas, vislumbra-se novos horizontes cujo seu papel na sociedade é tão importante que não se restringe apenas a salas de aulas e sim, a um contexto maior cujo o seu papel é primordial para o exercício da cidadania.

A docência no ensino superior frente aos desafios da contemporaneidade, ainda precisam ser levados não como tarefa impossível, mas como algo que precisa de apoio tanto na formação docente como no apoio pedagógico com um olhar voltados aos usos de novas metodologias que possam vir a somar com os conhecimentos dos docentes e que estes possam vislumbrar novos horizontes onde a educação continue sendo a mola que sustenta a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5º ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A Educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação ; n. 263 PDF)

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/10/2021.

_____. Constituição Federal, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205.asp. Acesso em 03/08/2019.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CUNHA, M. I. **Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão**. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14. 2008. Porto Alegre. Anais. Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p.465-476.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP. Papirus Editora. 1995.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. Ver.ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: Ibpx, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENEZES, Crediné Silva de et al. **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió : EDUFAL, 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ªed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2017.



VALENTE, José armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: FAPESP, 2007.